

Revisão sistemática acerca das relações de gêneros e sexualidades na educação básica brasileira, entre os anos 2001 e 2022

(Systematic review of gender relations and sexualities in Brazilian basic education, between 2001 and 2022)

(Revisión sistemática de las relaciones de género y sexualidades en la educación básica brasileña, entre 2001 y 2022)



PERIÓDICUS

ISSN: 2358-0844

n. 20, v. 3
out-dez. 2024
p. 241-271

Ramon de Oliveira Bieco Braga¹
Cesar Alves de Meira Filho²
Araci Asinelli-Luz³

RESUMO: A presente pesquisa problematizou: “Quais são as temáticas dialogadas pelas pesquisas científicas brasileiras no tocante às relações de gêneros e sexualidades na educação básica?”. Nossa proposta foi de contribuir com os diálogos acerca dos estudos de gêneros e sexualidades, no âmbito da educação básica brasileira, por compreendermos a necessidade de se promover debates acerca da diversidade de gêneros e sexualidades nas instituições escolares brasileiras, como feito por Louro (1997), Asinelli-Luz (2008), Silva (2010), Miskolci (2012), Butler (2016), Paraíso (2016), dentre outros(as). Operacionalmente, realizamos a pesquisa de revisão sistemática em três bancos de dados, a saber: 1) Scielo; 2) BDTD; e 3) CAFe. Os resultados obtidos demonstraram que, entre os anos 2001 e 2022, 158 pesquisas foram publicadas sobre o tema gêneros e sexualidades na educação básica. Esses dados foram tematizados, a fim de sistematizá-los e realizarmos sua análise. No presente artigo, indicamos, com base nas citações e referências, as pesquisas que foram identificadas.

PALAVRAS-CHAVE: estado da arte; estudos de gêneros e sexualidades; gêneros e sexualidades na educação.

Abstract: The present research problematized: “What are the themes dialogued by Brazilian scientific research regarding the relations of genders and sexualities in basic education?”. Our proposal was to contribute to the dialogues about the Studies of Genders and Sexualities, in the scope of Brazilian basic education, because we understand the need to promote debates about the diversity of genders and sexualities in Brazilian school institutions, as done by Louro (1997), Asinelli-Luz (2008), Silva (2010), Miskolci (2012), Butler (2016), Paraíso (2016), among others. Operationally, we conducted the systematic review research in three databases, namely: 1) Scielo; 2) BDTD; and 3) CAFe. The results showed that, between the years 2001 to 2022, 158 studies were published on the theme of genders and sexualities in basic education. These data were thematized for the purpose of systematizing them and performing their analysis. In the present article, we indicate, based on the citations and references, the researches that have been identified.

Keywords: state of the art; gender and sexuality studies; genders and sexualities in education.

Resumen: La presente investigación problematizó: “¿Cuáles son los temas discutidos por la investigación científica brasileña sobre las relaciones de género y sexualidades en la educación básica?”. Nuestra propuesta fue contribuir a los diálogos sobre Estudios de Género y Sexualidad, en el ámbito de la educación básica brasileña, porque entendemos la necesidad de promover debates sobre la diversidad de géneros y sexualidades en las instituciones escolares brasileñas, como lo hicieron Louro (1997), Asinelli-Luz (2008), Silva (2010), Miskolci (2012), Butler (2016), Paraíso (2016), entre otros. Desde el punto de vista operativo, se realizó una revisión sistemática en tres bases de datos, a saber: 1) Scielo; 2) BDTD; y 3) CAFe. Los resultados mostraron que, entre 2001 y 2022, se publicaron 158 estudios sobre el tema de género y sexualidad en la educación básica. Estos datos fueron tematizados con el propósito de sistematizarlos y realizar su análisis. En el presente artículo, indicamos, a partir de las citas y referencias, las investigaciones que han sido identificadas.

Palabras clave: estado del arte; estudios de género y sexualidad; géneros y sexualidades en la educación.

1 Possui graduação nos cursos de Licenciatura em Geografia (UNIANDRADE, 2012), Bacharelado em Geografia (UFPR, 2018) e em Pedagogia (UFPR, 2023). Mestrado em Geografia (UFPR, 2015) e Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino (UFPR, 2024). Doutorado em Geografia (UEPG, 2020) e Pós-Doutorado em Educação (UFPR, 2021). Atualmente, é Pós-Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: ramonbieco@hotmail.com.

2 Possui graduação em Bacharelado em Pintura (EMBAP, 2003) e Licenciatura em Artes Visuais (FAP, 2008). Especialização em Interdisciplinaridade em Artes e Ensino das Artes (FAP, 2010). Atualmente é Mestrando no Programa de Pós-Graduação Educação: Teoria e Prática de Ensino da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: czarson@gmail.com.

3 Possui graduação em História Natural (PUCPR, 1969). Mestrado em Educação (UFPR, 1987). Doutorado em Educação (USP, 1999). Atualmente é Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: araciasinelli@hotmail.com.



Artigo licenciado sob forma de uma licença Creative Commons [Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). (CC BY-NC 4.0)

Recebido em 29/09/2023

Aceito em 02/05/2024

1 Introdução

A presente pesquisa possui como questão central: “Quais são as temáticas dialogadas pelas pesquisas científicas brasileiras no tocante às relações de gêneros e sexualidades na educação básica?”.

A questão central desta pesquisa se apresenta ancorada pela trajetória acadêmica das pessoas que assinam a autoria deste artigo, pois, na trajetória acadêmica já trilhada, temos nos dedicado a refletir cientificamente acerca dos direitos humanos no Brasil, com especial atenção às relações de gêneros e sexualidades na educação.

Compreendemos as relações de gêneros e sexualidades no plural, por refletirmos, com base nos estudos de gêneros e sexualidades (Araci Asinelli-luz⁴, 2008; Araci Asinelli-luz; Nelson Fernandes Júnior, 2008; Joan Wallach Scott, 1995; Judith Butler, 2016; Marcio José Ornat; Ramon de Oliveira Bieco Braga, 2019; Marlucy Alves Paraíso, 2016; Michel Foucault, 1988; Ramon de Oliveira Bieco Braga, 2020, 2024; Richard Miskolci, 2012; Tomaz Tadeu da Silva, 2010; dentre outras pesquisas), que não existe apenas um gênero, apenas uma identidade de gênero e apenas uma sexualidade. Pelo contrário, reconhecemos que existe uma diversidade de gêneros e sexualidades.

No tocante à problematização das relações de gêneros e sexualidades no âmbito da educação básica brasileira, compartilhamos das reflexões de Guacira Lopes Louro (1997), que reconhece que as relações de gêneros e sexualidades na escola são constituídas binariamente pela cisgeneridade masculino e feminino. Romper com esse paradigma é uma questão cultural que a sociedade tem enfrentado nos últimos anos. Por esse motivo, torna-se necessário realizar pesquisas de revisão sistemática como esta, para que seja possível alcançar o objetivo de analisar as temáticas e discussões abordadas pelas pesquisas científicas brasileiras, em torno das relações de gêneros e sexualidades nas especialidades da escola básica brasileira.

Destacamos que Braga (2020) e Braga e Ana Paula Benato (2021a, 2021b) já realizaram revisões sistemáticas no tocante à relação saúde e doença do corpo travesti e transexual nas dissertações e teses brasileiras. De acordo com a reflexão dos(as) referidos(as) autores(as), as pesquisas científicas sobre revisão sistemática contribuem com os diálogos científicos, pois situam determinadas temáticas em uma lógica sistematizada, a fim de indicar as trajetórias das pesquisas acadêmicas já realizadas para subsidiar as futuras reflexões.

Justifica-se ainda que pesquisas como essas são amparadas pela Lei de Acesso à Informação/ Dados Públicos nº 12.527 (Brasil, 2011), pois realizou-se consultas em bases de dados públicas

4 Na primeira vez que realizamos a citação de algum(a) autor(a), optamos por escrever o nome completo por extenso, para facilitar a identificação do gênero da autoria. Nas demais vezes que a citação aparece no texto, utilizamos a citação somente pelo último sobrenome.



que possuem o objetivo de socializar o conhecimento científico já produzido no Brasil. Destarte, na sequência apresentamos como operacionalizamos esta pesquisa e posteriormente apresentamos a análise dos resultados obtidos.

2 Operacionalização

Para responder à questão problematizadora desta pesquisa – “Quais são as temáticas dialogadas pelas pesquisas científicas brasileiras no tocante às relações de gêneros e sexualidades na educação básica?” –, foi realizada uma revisão sistemática com o uso dos descritores “gênero”, “gêneros”, “sexualidade”, “sexualidades” e “escola”, nas bases de dados de dissertações de mestrado e teses de doutorado da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2023), bem como nos artigos disponibilizados na base de dados da Comunidade Acadêmica Federada (2023) e na Scientific Electronic Library Online (2023).

A consulta nos bancos de dados mencionados foi realizada no primeiro semestre do ano de 2023, quando foi possível identificar um volume total de 2.103 pesquisas publicadas entre os anos 2001 e 2022. Posteriormente, foram aplicados alguns critérios de exclusão e inclusão, como demonstrado na Tabela 1, para refinar os resultados obtidos. Os critérios foram, a saber:

- 1) pesquisas redigidas em língua portuguesa;
- 2) possuir no título as palavras “gênero”, “gêneros”, “sexualidade”, “sexualidades” e “escola”;
- 3) precisa efetivamente abordar a escola; e
- 4) exclusão das pesquisas repetidas.

Tabela 1: Síntese quantitativa da revisão sistemática por base, critérios de inclusão e exclusão,

BASE	RESULTADO PARCIAL	CRITÉRIO 1	CRITÉRIO 2	CRITÉRIO 3	CRITÉRIO 4
C.A.F.e	1.065	513	100	95	93
Scielo	5	5	3	3	3
BDTD	1.033	1.009	70	62	62
Total	2.103	1.527	173	160	158

Fonte: Comunidade Acadêmica Federada (2023), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2023) e Scientific Electronic Library Online (2023).

Como é indicado na Tabela 1, após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, das 2.103 pesquisas identificadas, trabalhamos com a análise de 158 pesquisas, que foram sistematizadas no *software* Microsoft Office com as seguintes categorias: a) quando artigos: ano, título, autoria, tema, periódico e referência nas normas da ABNT; b) quando dissertações e teses: ano, título, autoria,

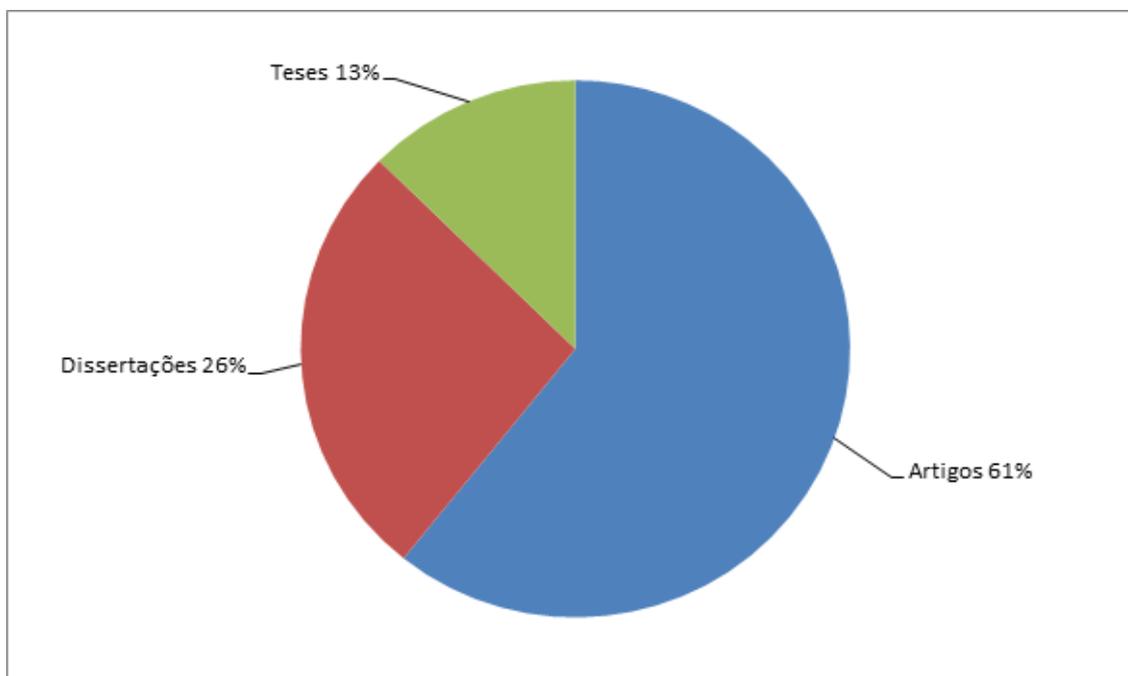


tema, universidade, área do conhecimento e referências nas normas da ABNT. Os resultados obtidos serão analisados na próxima sessão.

3 Resultados e discussões

Considerando a questão central desta pesquisa – “Quais são as temáticas dialogadas pelas pesquisas científicas brasileiras no tocante às relações de gêneros e sexualidades na educação básica?” –, a análise dos dados da revisão sistemática indicou que, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, como demonstrado no Gráfico 1, obteve-se um volume de 158 pesquisas, sendo 42 dissertações de mestrado (26%), 20 teses de doutorado (13%) e 96 artigos (61%).

Gráfico 1: Tipos de pesquisas (artigos, dissertações e teses) que abordam as relações de gêneros e sexualidades na educação básica brasileira, por ano, entre 2001 e 2022



Fonte: Comunidade Acadêmica Federada (2023), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2023) e Scientific Electronic Library Online (2023).

No tocante às 62 pesquisas da pós-graduação, sendo 42 dissertações e 20 teses, observou-se que 36 pesquisas (58,1%) foram defendidas na área do conhecimento da educação, seguida de 4 pesquisas (6,5%) defendidas na área do conhecimento da geografia, 2 pesquisas (3,2%) defendidas na cultura e sociedade, 2 pesquisas (3,2%) defendidas nos direitos humanos, 2 pesquisas (3,2%) defendidas na história, 2 pesquisas (3,2%) defendidas na tecnologia e sociedade, dentre outras⁵

⁵ As outras pesquisas representaram apenas 1 defesa em 14 diferentes áreas do conhecimento, a saber: ciências da religião; ciências do movimento humano; ciências sociais; ensino de ciências naturais e matemática; ensino de história das ciências e da matemática; estudos culturais; informação e comunicação em saúde; letras; planejamento e políticas públicas; processos formativos e desigualdades sociais; psicologia; psicologia clínica; saúde coletiva e serviço social.

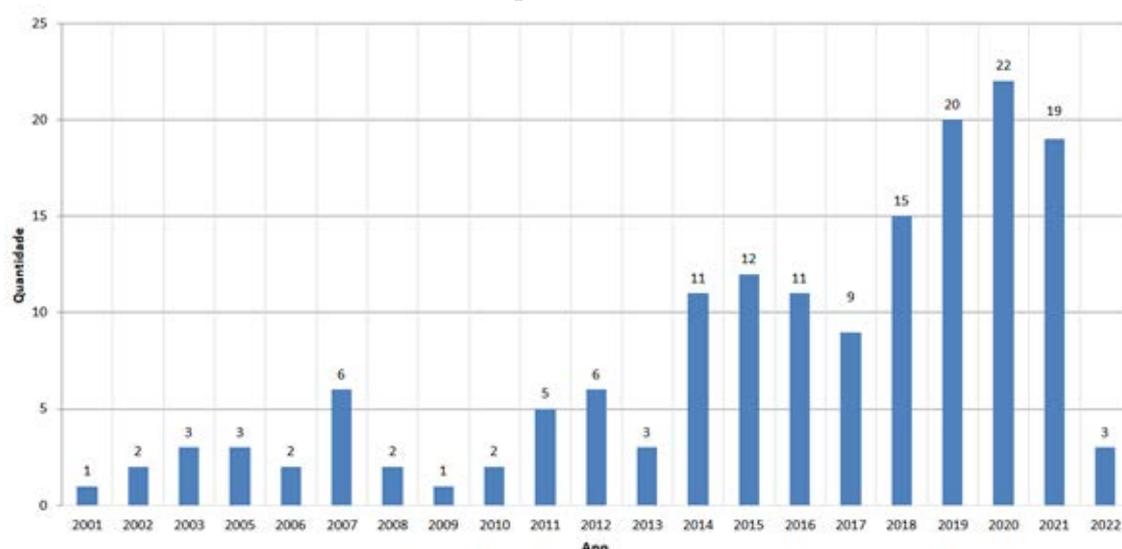


defesas em diferentes áreas do conhecimento que totalizaram 14 pesquisas (22,6%).

Das 62 defesas mencionadas, verificou-se que 7 defesas (11,29%) foram realizadas na Universidade de São Paulo (USP); 4 defesas (6,45%) foram realizadas na Universidade Federal do Paraná (UFPR); 3 defesas (4,84%) foram realizadas na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); 3 defesas (4,84%) foram realizadas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB); 3 defesas (4,84%) foram realizadas na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); 3 defesas (4,84%) foram realizadas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 2 defesas realizadas respectivamente na Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Goiás (UFGO), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual Paulista (Unesp) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); e 1 defesa realizada respectivamente nas seguintes instituições: Instituto Carlos Chagas (Fiocruz), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Universidade do Estado do Ceará (UECE), Universidade Federal do ABC (UFABC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Tocantins (UFTO), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade La Salle (Unilasalle) e Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).

Contudo, em relação ao volume total das 158 pesquisas, quando estas são analisadas cronologicamente, como demonstrado no Gráfico 2, é possível verificar que até o ano de 2013, as reflexões eram em torno de 2 ou 3 pesquisas anualmente, sendo observada a produção de 6 pesquisas em 2006 e 2012. É a partir do ano de 2014 que essas reflexões dobram anualmente.



Gráfico 2: Quantidade total de pesquisas que abordam as relações de gêneros e sexualidades na educação básica brasileira, por ano, entre 2001 e 2022

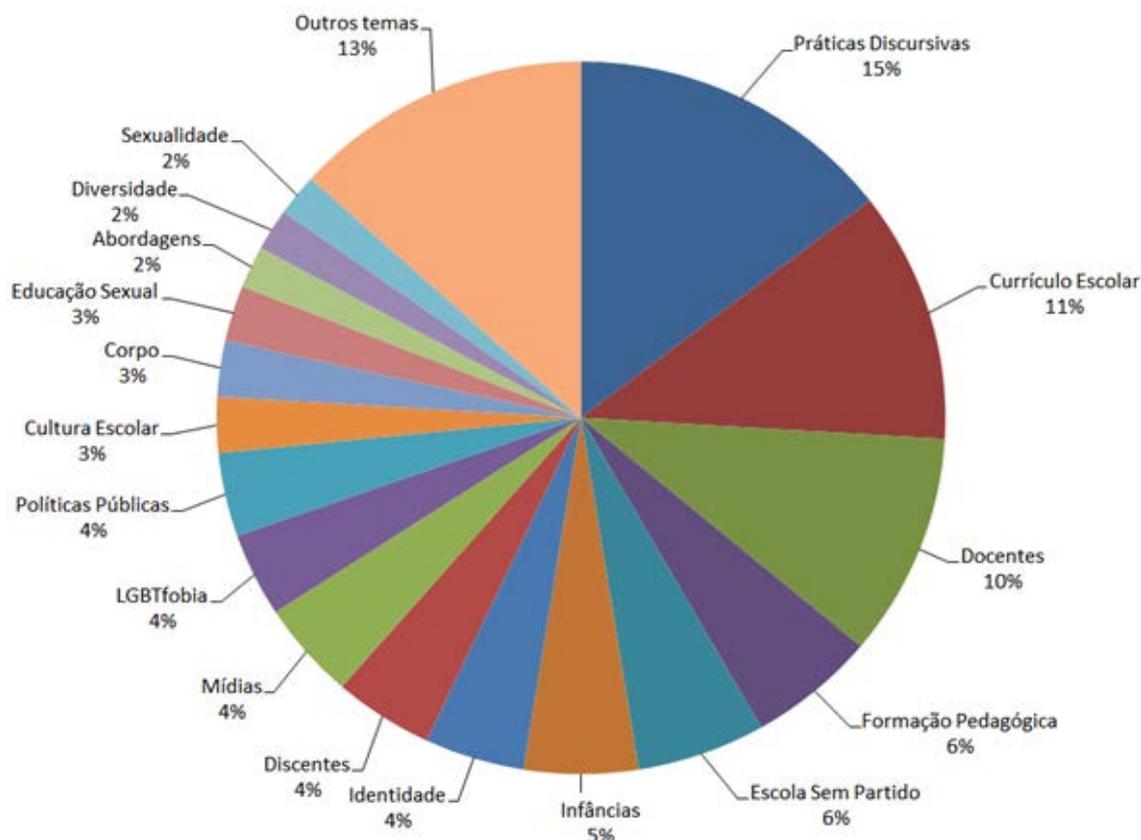
Fonte: Comunidade Acadêmica Federada (2023), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2023) e Scientific Electronic Library Online (2023).

Do volume total das 158 pesquisas, foi possível, a partir do título e leitura dos resumos dos trabalhos, tematizá-las em: “Práticas Discursivas” (15%), “Currículo Escolar” (11%), “Docentes” (10%), “Formação Pedagógica” (6%), “Escola Sem Partido” (6%), “Infâncias” (5%), “Identidade” (4%), “Discentes” (4%), “Mídias” (4%), “LGBTfobia” (4%), “Políticas Públicas” (4%), “Cultura Escolar” (3%), “Corpo” (3%), “Educação Sexual” (3%), “Abordagens” (2%), “Diversidade” (2%), “Sexualidade” (2%) e “Outros temas” (13%).

6 Em virtude do baixo volume de dados, as pesquisas tangentes aos outros temas são apresentadas em nota de rodapé, com as seguintes temáticas: “Ideologia de Gênero”, com o artigo de Rafaela Oliveira Borges e Zulmira Newlands Borges (2018) e a tese de Kaciane Daniella de Almeida (2018); “Adolescência”, com os artigos de Melissa Probst e Celso Kraemer (2020) e Cláudia Araújo de Lima (2020); “Escola do Campo”, com o artigo de Luciane Olegario da Silva e Sonia Fatima Schwendler (2021); “Ensino de Geografia”, com o artigo de Gabriel de Souza (2021); “Linguagens”, com a tese de Márcia Beatriz Cerutti Muller (2017); “Desigualdades”, com o artigo de Júlio César de Oliveira Santos (2018); “Orientação Educacional”, com a dissertação de Érico Sartori Pöttker (2013); “Concepções”, com a dissertação de Maria Dolores de Figueiredo Nunes (2002); “Afetividade”, com a tese de Karen Ribeiro (2011); “Conservadorismo”, com o artigo de Vinicius Tavano e Andreza Leão (2021); “Metodologias Ativas”, com o artigo de Pedro Mendonça de Oliveira, Aline Guerra Aquilante, Rodrigo Otávio Moretti-Pires e Sueli Fátima Sampaio (2021); “Equipe Pedagógica”, com a dissertação de Suzana da Conceição de Barros (2010); “Militarização das Escolas”, com o artigo de Roney Polato de Castro e Michele Gomes da Silva (2021); “Indígenas”, com a dissertação de Patrícia Karla Ferreira e Silva (2010); “Bibliometria”, com a dissertação de Agnes Vasconcelos Arreguy (2021); “Cidadania”, com o artigo de Maria de Fátima Di Gregorio e Karine Nascimento Silva (2014); “IST”, com o artigo de Maria Cristina Antune, Camila Alves Peres, Vera Paiva, Ron Stall e Norman Hearst (2002), “Ensino de Química”, com o artigo de Keysy S. C. Nogueira, Renata Orlandi e Bruno R. S. Cerqueira (2021); e o tema “Epistemologia”, com o artigo de Helma de Melo Cardoso (2019).



Gráfico 3: Temáticas das pesquisas que abordam as relações de gêneros e sexualidades na educação básica brasileira, por ano, entre 2001 e 2022



Fonte: Comunidade Acadêmica Federada (2023), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (2023) e Scientific Electronic Library Online (2023).

As pesquisas tematizadas por “Práticas Discursivas” (15%) correspondem a um volume total de 23 pesquisas, sendo 9 artigos, 11 dissertações e 3 teses. Os artigos publicados refletiram sobre como as relações de gênero e sexualidade têm produzido tensionamentos no espaço escolar, em virtude das práticas discursivas que incidem na violência de gênero e sexualidade, palestras, aulas sobre o assunto e ações pedagógicas (Benhur Pinós da Costa, 2016; Denise Bastos de Araújo, 2014; Dina Maria Vital Ávila, 2021; Gabriel Delatin de Toledo; Vivian Batista da Silva, 2021; Jurema Iara Reis Belli; Tânia Silva Neumann Barroso, 2016; Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin; Samira de Moraes Maia Vigano, 2021; Leonardo Lemos de Souza; Eduardo Benedito Colis; José Augusto Geronimo Ferreira, 2019; Railda Maria Bispo de Jesus, 2011; Raynan Henrique Silva Trentim; Tereza Rodrigues Vieira, 2019).

Do volume das dissertações e teses, foi possível identificar que existe uma discussão sobre as práticas discursivas por Gabriela Chicuta Ribeiro (2012) nas aulas de Educação Física, bem como por Vagner Matias do Prado (2014), também nas aulas da mesma disciplina; por Carlos



André Gayer Moreira (2016), nas aulas de Geografia; por Luiz Otávio da Luz (2016), nas aulas da educação infantil; e por Jacqueline Bezerra dos Santos (2017), nas aulas do ensino médio. Essas reflexões ainda foram concebidas na realidade das escolas públicas de Pernambuco (Maria Julieta Correia Jacob, 2017), nas escolas de Chapecó-SC (Flávia Rubiane Durgante, 2018), em uma instituição escolar em Jardim Alegre-PR (Luciane Olegario da Silva, 2019), dentre outras dissertações (Claudia Maliszewski Escouto, 2019; Francisca Helena Gonçalves Vetorazo, 2016; Natália Machado Belarmino, 2015; Raphaela Secco Comisso, 2018) e teses (Ana Paula Sefton, 2013; Sirlene Mota Pinheirinho da Silva, 2015).

Na temática de “Currículo Escolar” (11%), foram encontradas 18 pesquisas como, por exemplo, a pesquisa de Helena Altmann (2001), que refletiu sobre o conceito científico da orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); a pesquisa de Raquel P. Quadrado e Paula Regina C. Ribeiro (2005), que se debruçaram sobre a educação sexual no currículo escolar; a pesquisa de Marco Barzano e Vanessa Oliveira (2015), que investigou os conceitos de gênero e sexualidade no currículo das Escolas Família Agrícola; a pesquisa feita por Rodrigo Saballa de Carvalho e Bianca Salazar Guizzo (2016), no tocante às políticas curriculares da educação infantil; a pesquisa publicada por Aurenéa Maria de Oliveira, Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda e Maria Amanda Micaely Pinheiro da Silva (2018) sobre as questões de gênero e sexualidade no âmbito da laicidade da escola pública no Recife-PE; a pesquisa realizada por Gustavo Antonio Raimondi, Yahn Rezende de Abreu, Isadora Meirelles Borges, Gabriel Benjamin Macedo da Silva, Wallisen Tadashi Hattori e Danilo Borges Paulino (2020) sobre os conceitos de gênero e sexualidade nos projetos pedagógicos curriculares; dentre outras pesquisas sobre o currículo escolar feitas por Jimena Furlani (2007), Juliane dos Santos Porto (2019), Eduardo Lima, Ewerton da Silva Ferreira, Jaqueline Carvalho Quadrado e Tiara Cristiana Pimentel dos Santos (2019), bem como a pesquisa de Lohan Galvão de Oliveira, Joel Almeida Neto e Edmar Reis Thiengo (2021).

Além das pesquisas mencionadas, ainda sobre o tema “Currículo Escolar” (11%), foram localizadas as pesquisas de Rosana Medeiros de Oliveira (2011), que analisou as abordagens de gênero e sexualidade retratadas no currículo pela TV Escola, enquanto Rubenilson Pereira de Araújo (2011), Hiller Soares Santana (2014) e Cristiano José de Oliveira (2016) analisaram as questões de gênero e sexualidade nos currículos escolares de diferentes redes de ensino, como feito em Goiânia-GO por Ruan Pinheiro do Nascimento Faria (2018). Já Gustavo Antonio Raimondi, Claudio Moreira e Nelson Filice de Barros (2019) produziram uma pesquisa sobre o currículo oculto e a integralidade do ato de cuidar; José Rodolfo do Nascimento Pereira (2020) analisou as abordagens do corpo no currículo e Adjefferson Vieira Alves da Silva (2021) analisou as relações



de gênero e sexualidade no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas estaduais do município de Campina Grande-PB.

No tocante às pesquisas sobre os(as) “Docentes” (10%), foram localizados 9 artigos, 5 dissertações e 2 teses. Dos artigos, Teresa Vilaça (2014) realizou uma reflexão sobre as percepções dos(as) docentes nas escolas portuguesas; enquanto nas escolas brasileiras, o corpo docente foi questionado sobre as relações de gênero e sexualidade pelas pesquisas cunhadas por Ana Flávia A. Madureira (2015), Elaine de Jesus Souza, Claudiene Santos e Joilson Pereira da Silva (2015), Cristiane Gonçalves da Silva e Patrícia Leme de Oliveira Borba (2018), Eduardo Benedito Cólis e Leonardo Lemos de Souza (2020), Jacqueline de Fatima dos Santos Moraes, Jonê Carla Baião e Claudia Jorge de Freitas (2020), Márcio Alessandro Neman do Nascimento (2020), Aleksandra Nogueira de Oliveira Fernandes, Eliemary Aparecida Cordeiro de Freitas, Ady Canário de Souza Estevão e Stenio de Brito Fernandes (2021) e Luciane Olegario da Silva e Sônia Fátima Schwendler (2022).

Das dissertações e teses, Raimundo Augusto Martins Torres (2009) defendeu uma tese que cartografou os saberes dos(as) docentes sobre as relações de gênero na escola; João Rogério Menezes de Santana (2013) defendeu uma dissertação que investigou sobre as percepções dos(as) docentes do 5º ano do ensino fundamental sobre os conceitos da sexualidade e gênero; enquanto Fabiane Lopes Teixeira (2014) pesquisou as narrativas dos(as) docentes sobre a diversidade sexual. Assim como Teixeira (2014), Rafaela Cotta Leonardo (2018) fez o mesmo com os(as) docentes do município do Rio de Janeiro e Nova Iguaçu. Já para Silmara Silveira Lourenço (2019), sua dissertação entrevistou os(as) docentes de Biologia sobre as aulas de educação sexual; e Izabella Marina Martinho Saraiva (2019) e Diane Ângela Cunha Custódio (2020) defenderam as dissertações sobre as perspectivas docentes no tocante aos conceitos de gênero e sexualidade.

Das pesquisas sobre “Formação Pedagógica” (6%), foram identificados 5 artigos, 3 dissertações e 1 tese. Dos artigos, a pesquisa feita por Tânia Welter e Miriam Pillar Grossi (2018) relatou a experiência na formação pedagógica de docentes no estado de Santa Catarina; Roniel Santos Figueiredo, Marcos Lopes de Souza e Ana Angélica Leal Barbosa (2019) compartilharam as experiências sobre as abordagens de gênero e sexualidade na formação pedagógica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid); além das pesquisas que refletiram sobre a formação pedagógica dos(as) docentes na Educação Física, como feito por Gustavo de Oliveira Duarte, Felipe Barroso de Castro e Thaianne Bonaldo do Nascimento (2021), dentre outros artigos escritos por Eliane Rose Maio, Márcio Oliveira e Reginaldo Peixoto (2018) e Beatriz Rodrigues Lino dos Santos e Marcos Lopes de Souza (2020). Das dissertações e teses, foram identificadas as



reflexões de Karina Valdestilhas Leme de Souza (2014) sobre as práticas de literatura e as relações de gênero e sexualidade na formação pedagógica; de Natalia Hosana Nunes Rocha (2015) sobre as políticas públicas na formação pedagógica; de Osmar Arruda Garcia (2015) em relação ao curso Gênero e Diversidade na Escola; e a tese de Monica Lucia Gomes Dantas (2018), na reflexão da importância da educação a distância como recurso na formação pedagógica.

No que concerne à “Escola Sem Partido” (6%), 8 artigos e 1 dissertação, como, por exemplo, a dissertação de Ana Carolina Mercês Coura (2019) e o artigo de Regina Rodrigues Costa e Aida Monteiro Silva (2019), que analisaram como o movimento político da Escola Sem Partido contribuiu com a manutenção dos estigmas que incidem sobre as abordagens de gênero e sexualidade, por compreender que essas abordagens reforçam uma ideologia. Dentre essas pesquisas, Jean Pablo Guimarães Rossi e Ricardo Fernandes Pátaro (2020) realizaram uma reflexão sobre a educação e a democracia; Ramon Roberto de Jesus Barroso e Lana Claudia Macedo da Silva (2020) analisaram os impactos do movimento político Escola Sem Partido na educação brasileira; dentre outras pesquisas sobre o referido movimento (Jaime Farias Dresch; Mareli Eliane Graupe, 2020; Luan Felipe Alves Couto; Fabiana Carvalho, 2020; Marina Silveira Bonacazata Santos e demais autores, 2021; Marina Silveira Bonacazata Santos; Maria Carolina Miesse; Fabiana Aparecida de Carvalho, 2021; Roney Polato de Castro; Ana Carolina Mercês Coura, 2022).

Nas pesquisas tangentes ao tema “Infâncias” (5%), Jucélia Santos Bispo Ribeiro (2003) demonstrou como a socialização infantojuvenil contribui com a elaboração da sexualidade humana, assim como feito por Rosania Maria Silvano Bittencourt (2014), que ainda indicou a escola como um importante lugar de socialização das crianças. Já Bruno do Prado Alexandre e Raquel Gonçalves Salgado (2019) trabalharam com as memórias das infâncias na escola. No mesmo tema ainda, a educação infantil foi objeto de análise das pesquisas publicadas por Lara Pereira, Paula Regina Costa Ribeiro e Juliana Lapa Rizza (2021) e Thaís Blankenheim, Natacha Fuhr Ramos, Adolfo Pizzinato e Angelo Brandelli Costa (2021). Em relação às pesquisas da pós-graduação, foram identificadas a tese de Ileana Wenzel (2012) sobre as brincadeiras marcadas por gênero e sexualidade na escola; e as dissertações de Carla Freitas dos Reis (2017) e Petrônio Alves Ferreira (2019) que, respectivamente, pesquisaram sobre as crianças dissidentes em Salvador-BA e as coreografias juvenis.

Das pesquisas sobre “Identidade” (4%), foram localizados 7 artigos que consideraram como, na escola, os(as) adolescentes constituem as suas identidades enquanto orientação sexual (Helena Altmann, 2003), relações de poder (Érica Renata de Souza, 2006), masculinidades (Bianca



Salazar Guizzo, 2007), homossexualidades (Aline Ferraz da Silva, 2007), feminilidades (Eliane Salete Bruneto, 2020), dentre outras pesquisas como as feitas por Ileana Wenez e Marco Paulo Stigger (2007) e Yara de Paula Picchetti (2012), que refletiram sobre os elementos identitários de gênero e sexualidade no espaço escolar.

Em relação às pesquisas tematizadas por “Discentes” (4%), foram encontradas pesquisas que versam sobre gênero, identidade de gênero e sexualidade do corpo discente no contexto escolar. Desse modo, Paula Alegria (2018) analisou os beijos *gays* nas escolas públicas do Rio de Janeiro, enquanto Anderson Ferrari, Claudete Imaculada de Souza Gomes e Cláudio Magno Gomes Berto (2019) problematizaram quando os(as) discentes pedem para que os(as) docentes trabalhem com atividades em relação a gênero e sexualidade na sala de aula. Das pesquisas da pós-graduação, a dissertação de Roberta Caldas Domingues de Meneses (2015) questionou os(as) discentes sobre a opinião deles(as) dos conceitos de gênero e sexualidade; as teses de Marcielly Cristina Moresco (2020), Elaine Beatriz de Oliveira Smyl (2020) e Felipe Bastos (2020) refletiram sobre o corpo genericado e sexualizado nas escolas; e Luana Pires Barbosa (2022) apresentou quais são os desafios, dificuldades e motivações para se abordar as relações de gênero e sexualidade de discentes no município de São Paulo-SP.

Sobre as “Mídias” (4%), foram encontrados 7 artigos que abordaram gênero e sexualidade como temas centrais na representação das revistas (Fernando Seffner; Adriza Figliuzzi, 2012), televisores (Branca Falabella Fabrício; Luiz Paulo Moita-Lopes, 2015), cinema (Jamil Cabral Sierra; Maria Rita de Assis César, 2016), desenhos animados (André Storino; Ivan Amaro, 2017), revista *Nova Escola* (Rita de Cássia Petrenas, 2019), redes sociais (Patrick dos Santos Silva, 2019) e desenhos feitos por estudantes de uma instituição escolar pública (Jonas Alves da Silva Junior; Leandro Rodrigues Nascimento da Silva, 2020).

Para a temática da “LGBTfobia” (4%), a homofobia foi problematizada pelas pesquisas publicadas dos artigos de Zulmira Newlands Borges e Dagmar Estermann Meyer (2008) e Luan Layzon Souza Silva e Francisco Francinete Leite Junior (2016); enquanto a prevenção da violência contra a população LGBTQIAPN⁷ foi refletida no artigo escrito por Mary Garcia Castro e Miriam Abramovay (2020) e Denize Sepulveda e Renan Corrêa (2021), assim como feito nas dissertações de Jesualdo da Silva (2015) e Émerson Silva Santos (2018).

No tema sobre as “Políticas Públicas” (4%), foram localizados os artigos de Ivan Amaro (2017), que discutiu o gênero e a sexualidade por práticas de resistência na escola, e pelo artigo de

7 LGBTQIAPN+: Lésbicas, *Gays*, Bissexuais, Transexuais/Travestis/Transgêneros, *Queer*, Intersexo, Assexuais/Arromânticos/Agênero, Pansexuais/Polissexuais/Panromânticos, Não Binários e muito mais.



Felipe Furini Soares, Gabrielle Chaves e Jeane Félix (2019), no âmbito do Congresso Nacional, sobre as relações de gênero e sexualidade nas escolas brasileiras. Além desses artigos, foi possível localizar a tese de Denise Bastos de Araujo (2016) acerca das políticas públicas que promovem o respeito à diversidade de gênero e sexualidade; a dissertação de Isabella Bruna Lemes Pereira (2017), que concebeu as identidades de gênero e sexualidade na perspectiva dos parlamentares que compõem a Câmara Federal; a dissertação de Jansen Carlos Vieira da Silva (2018) em relação às questões de gênero e sexualidade no documento do Plano Municipal de Educação (PME) do município de Santa Maria-RN; e a dissertação de Homero Henrique de Souza (2019), que estudou as políticas públicas estaduais do Ceará, sobre as relações de gênero e sexualidade nas escolas.

Das pesquisas sobre o tema “Cultura Escolar” (3%), foram localizadas as teses de Ana Flávia do Amaral Madureira (2007) e Sylvia Helena dos Santos Rabello (2012), que elegeram as relações de gênero e sexualidade na cultura escolar, como feito na dissertação de Rafaella de Sousa Silva (2014); bem como foi localizado o artigo de Fernando Seffner (2020) sobre como existem identidades de gênero e sexualidade que transgridem a heterossexualidade compulsória no âmbito da “cultura escolar” (sic.).

Para a temática do “Corpo” (3%), o corpo humano foi problematizado no artigo de Fernanda Figueredo dos Santos e Marcos Lopes de Souza (2015), que demonstraram como o corpo ideal na sala de aula é o corpo cisgênero e heterossexual. Caso ele não seja branco, como demonstrado no artigo de Gabriela Nobre Bins e Helena Meirelles (2016), ele experiencia situações de racismo. Já no artigo de Adriana Sales, Leonardo Lemos de Souza e Wiliam Siqueira Peres (2017), os corpos travestis são constantemente malvistas pelo corpo discente e docente no âmbito escolar, assim como refletido por Mauro Palmeira Mota e Tiago Duque (2018), em um artigo que analisou a relação dos corpos hegemônicos cisgênero e heterossexuais em uma escola do município de Corumbá-MS.

No tema da “Educação Sexual” (3%), foram identificados 4 artigos, como os publicados por Alysson Massote Carvalho, Cristiano Santos Rodrigues e Kelma Soares Medrado (2005) e Tânia Ribeiro Catharino (2006), que analisaram a prática de oficinas com adolescentes, a fim de promover a educação em saúde. Com esse mesmo tema, Helena Altmann (2007) refletiu sobre as primeiras relações sexuais dos adolescentes; e Conceição Nogueira, Luisa Saavedra e Cecília Costa (2008) demonstraram para adolescentes as medidas de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Nas pesquisas tematizadas por “Abordagens” (2%), foram identificadas as dissertações de Judite Guerra (2005), que analisou as abordagens de gênero e sexualidade na escola infantil;



e Márcia Cunha dos Santos (2014), que considerou as escolas estaduais de Mogi das Cruzes-SP como lugares para refletir sobre as abordagens de gênero e sexualidade; além da tese de Maria Leuca Teixeira Duarte (2015), que problematizou essas abordagens no âmbito político escolar.

Para as pesquisas na temática “Diversidade” (2%), Leonardo Lemos de Souza e Ulisses Ferreira Araújo (2012) indicaram em um artigo científico como a diversidade de gênero e sexualidade se apresenta como um problema no discurso da educação moral, pois fogem da norma da heterossexualidade compulsória. Nesse mesmo tema, foi possível ainda localizar os artigos das pesquisas de Ravelli Henrique Souza, Marta Regina Furlan de Oliveira e Isaias Batista de Oliveira Junior (2020) e Denize Sepulveda e José Antonio Sepulveda (2020), que analisaram as discussões da diversidade de gênero e sexualidade na escola pública.

No que concerne às pesquisas da temática de “Sexualidade” (2%), Maria da Conceição Chagas de Almeida, Estela Maria Leão de Aquino, Lynne Gaffikin e Robert J. Magnani (2003) refletiram em um artigo sobre o uso de contraceptivos por adolescentes baianos nas escolas públicas; enquanto Cleide Pereira Oliveira (2014) analisou em um artigo a sexualidade no âmbito da residência e da escola; e Maria José Pinheiro dos Santos (2011) produziu uma dissertação sobre a sexualidade dos(as) adolescentes de uma instituição escolar pública no município de Cuiabá-MT.

4 Considerações finais

Com base na questão central desta pesquisa – que foi: “Quais são as temáticas dialogadas pelas pesquisas científicas brasileiras no tocante às relações de gêneros e sexualidades na educação básica?” –, verificou-se que os temas versam sobre diferentes perspectivas, porém, com maior ênfase nas “Práticas Discursivas” (15%), “Currículo Escolar” (11%), “Docentes” (10%) e “Formação Pedagógica” (6%).

A análise dos dados indicou que, do volume das 158 pesquisas analisadas, os(as) pesquisadores(as) têm se debruçado em tornar inteligível como as relações de gêneros e sexualidades têm se constituído nas práticas discursivas das pessoas que transitam pelas espacialidades escolares, na qualidade de discentes e docentes, e como docentes e discentes dialogam sobre as temáticas de gêneros e sexualidades na realização de atividades escolares como, por exemplo, leitura, interpretação e produção de textos.

Além das práticas discursivas, também foi possível averiguar que o currículo escolar tem se apresentado como um relevante documento pedagógico de interesse dos(as) pesquisadores(as), que têm investigado como o currículo escolar se constitui como um instrumento de poder e simultaneamente um campo de disputa ideológica para incluir/excluir determinados saberes não



hegemônicos na ciência androcêntrica.

Em relação aos “Docentes”, essa categoria se diferenciou da categoria “Práticas Discursivas”, porque, enquanto “Práticas Discursivas” buscou refletir sobre as práticas pedagógicas executadas na escola em atividades escolares, a categoria “Docentes” buscou refletir sobre como os docentes têm compreendido os conceitos científicos de gênero, identidade de gênero, sexo e sexualidade, com base no lastro teórico, conceitual e metodológico dos estudos de gêneros e sexualidades.

A ausência de uma satisfatória compreensão dos conceitos científicos dos estudos de gêneros e sexualidades foi problematizada pelas pesquisas que investigaram a “Formação Pedagógica” dos(as) docentes da educação básica, pois, para muitos(as) dos(as) profissionais da educação, verificou-se uma necessidade de suprir a carência da formação pedagógica com reflexões sobre os conceitos científicos de gênero, identidade de gênero, sexo e sexualidade.

Salienta-se que a presente pesquisa de revisão sistemática não possui a intencionalidade de esgotar as reflexões dos estudos já produzidos. Pelo contrário, buscou realizar uma análise das pesquisas já produzidas, para corroborar as reflexões interdisciplinares dos estudos de gêneros e sexualidades que elegem o espaço escolar da educação pública como um dos elementos centrais. Portanto, sugere-se que outras revisões sistemáticas sejam realizadas no âmbito de outras especialidades de análise.

Referências

ALEGRIA, Paula. “Vai ter viado se beijando, sim!”: gênero, sexualidade e juventude entre alunos do movimento estudantil secundarista de uma escola pública federal do Rio de Janeiro. *Teoria e Cultura*, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 36-50, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2018.v13.12395>. Acesso em: 6 jul. 2023.

ALEXANDRE, Bruno do Prado; SALGADO, Raquel Gonçalves. Memórias de infância na escola pelo avesso do traçado das normativas de gênero, sexualidade e desenvolvimento. *Série-estudos*, Campo Grande, v. 20, n. 52, p. 31-47, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/serie-estudos.v20i52.1344>. Acesso em: 6 jul. 2023.

ALMEIDA, Kaciane Daniella de. *Não se abre à força um botão de rosa, e sobretudo, com as mãos sujas*: agruras da educação sexual no ambiente escolar e os desafios atuais frente à ideologia de gênero. 2018. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

ALMEIDA, Maria da Conceição Chagas de *et al.* Uso de contracepção por adolescentes de escolas públicas na Bahia. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 37, n. 5, p. 566-575, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102003000500004>. Acesso em: 6 jul. 2023.



ALTMANN, Helena. Educação sexual e primeira relação sexual: entre perspectivas e prescrições. *Estudos feministas*, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 333-356, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2007000200004>. Acesso em: 6 jul. 2023.

ALTMANN, Helena. Orientação sexual em uma escola: recortes de corpos e de gênero. *Cadernos Pagu*, São Paulo, v. 21, p. 281-315, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332003000200012>. Acesso em: 6 jul. 2023.

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. *Estudos feministas*, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2001000200014>. Acesso em: 6 jul. 2023.

AMARO, Ivan. Para discutir (ainda mais) gênero e sexualidade na escola: políticas e práticas de resistências. *Periferia*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 5-15, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/periferia.2017.31277>. Acesso em: 6 jul. 2023.

ANTUNES, Maria Cristina *et al.* Diferenças na prevenção da Aids entre homens e mulheres jovens de escolas públicas em São Paulo, SP. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 88-95, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000500013>. Acesso em: 6 jul. 2023.

ARAÚJO, Denise Bastos de. *Olhares e vozes da escola: elementos para a formação de políticas públicas para o respeito à diversidade sexual e de gênero*. 2016. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

ARAÚJO, Denise Bastos de. Outras falas sobre gênero e sexualidade na escola. *Revista Periódicus*, Salvador, v. 1, n. 2, p. 1-9, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/peri.v1i2.12874>. Acesso em: 6 jul. 2023.

ARAÚJO, Rubenilson Pereira de. *Gênero, diversidade sexual e currículo: um estudo de caso de práticas discursivas e de (não) subjetivação no ambiente escolar*. 2011. Dissertação (Mestrado em Letras: ensino de Língua e Literatura) Universidade Federal do Tocantins, Araguaína/TO, 2011.

ARREGUY, Agnes Vasconcelos. *Gênero e sexualidade na educação física escolar: discussões presentes nas produções científicas do período de 2015 a 2019*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2021.

ASINELLI-LUZ, Araci. A extensão universitária enquanto fonte de conhecimento nos temas drogas, gênero e sexualidade. *Extensão em Foco*, Curitiba, v. 1, p. 89-96, 2008.

ASINELLI-LUZ, Araci; FERNANDES JÚNIOR, Nelson. Gênero, adolescências e prevenção ao HIV/aids. *Pro-Posições*, Campinas, v. 19, p. 81-97, 2008.

ÁVILA, Dina Maria Vital. Escola, gênero e sexualidade: olhares que precisam se encontrar. *Diversitas Journal*, Santana do Ipanema, v. 6, n. 1, p. 926-944, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v6i1-1548>. Acesso em: 6 jul. 2023.



BARBOSA, Luana Pires. *Gênero e Sexualidade em uma escola pública do município de São Paulo: entre desafios, dificuldades e motivações*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

BARROS, Suzana da Conceição de. *Corpos, gêneros e sexualidades: um estudo com as equipes pedagógica e diretiva das escolas da região sul do RS*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2010.

BARROSO, Ramon Roberto de Jesus; SILVA, Lana Claudia Macedo da. Gênero e sexualidade na educação brasileira em tempos de movimento Escola Sem Partido. *Diversidade e Educação*, Rio Grande, v. 8, n. 1, p. 427-451, 2020.

BARROSO, Tânia Silva Neumann; BELLI, Jurema Iara Reis. Questões de gênero e sexualidade em xeque e famílias em choque. O que a Escola tem a Ver com Isso?. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, Londrina, v. 17, n. 1, p. 97-103, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2016v17n1p97-103>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BARZANO, Marco; OLIVEIRA, Vanessa. Corpo, gênero e sexualidade no currículo das Escolas Família Agrícola: um olhar sobre escolas baianas. *Revista Entreideias*, Salvador, v. 4, n. 2, p. 65-81, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v4i2.10158>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BASTOS, Felipe. *Somos pessoas como as outras: preconceito contra a diversidade sexual e de gênero e variações no clima escolar*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

BELARMINO, Natália Machado. *Os Cadernos Escolares que “Falamos”: artefato de subjetivação de gênero e sexualidade*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. Acesso e visibilidade às teses e dissertações brasileiras. *BDTD*, Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://bdtb.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BINS, Gabriela Nobre; MEIRELLES, Helena. O que pode um corpo? Discutindo gênero, sexualidade e questões étnico-raciais através do corpo em uma Escola Municipal de Porto Alegre. *Diversidade e Educação*, Rio Grande, v. 4, n. 7, p. 44-47, 2016.

BITTENCOURT, Rosania Maria Silvano. Relações de gênero e sexualidade na infância: a escola como espaço de (des)construção das diferenças. *Roteiro*, Joaçaba, v. 1, p. 145-164, 2014.

BLANKENHEIM, Thaís *et al.* A escola de educação infantil rumo a formação em sexualidade e gênero: explorando as motivações de profissionais do Rio Grande do Sul. *Diversidade e Educação*, Rio Grande, v. 8, n. 2, p. 527-544, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/de.v8i2.11603>. Acesso em: 6 jul. 2023.



BORGES, Rafaela Oliveira; BORGES, Zulmira Newlands. Pânico moral e ideologia de gênero articulados na supressão de diretrizes sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 23, p. 1-23, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230039>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BORGES, Zulmira Newlands; MEYER, Dagmar Estermann. Limites e possibilidades de uma ação educativa na redução da vulnerabilidade à violência e à homofobia. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 59-76, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362008000100005>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco. *Espaço e as práticas do cuidado de si, na relação saúde/doença do corpo das travestis e mulheres transexuais em Curitiba e Ponta Grossa, Paraná*. 2020. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.

BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco. *Não tem como ignorar a transexualidade na sala de aula: abordagens sobre gêneros e sexualidades no Ensino Médio*. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação: Teoria e Prática de Ensino) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2024.

BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco; BENATO, Ana Paula. Saúde e doença do corpo das travestis e mulheres transexuais: análise das dissertações e teses brasileiras nas ciências da saúde entre 1992-2019. *Revista Periódicus*, Salvador, v. 1, p. 372-352, 2021a. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/peri.v1i16.33372>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco; BENATO, Ana Paula. Transfobia como tema preterido pelos(as) discentes da pós-graduação brasileira. In: ANAIS DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 12., 2021, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: UFSC, 2021b. p. 1-12.

BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco; ORNAT, Marcio José. Relações entre saúde e doença nas espacialidades discursivas das mulheres trans e travestis em Ponta Grossa, Paraná. *Terr@ Plural*, Ponta Grossa, v. 13, p. 189-207, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5212/TerraPlural.v.13i1.0012>. Acesso em: 6 jul. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Lei de Acesso à Informação e/ou dados Públicos. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 19 nov. 2011. Disponível em: <https://bit.ly/2VuOn7L>. Acesso em: 7 jul. 2023.

BRUNETO, Eliane Salete. Do discurso à prática: a condição da mulher e as questões de gênero e sexualidade nas escolas do município de Getúlio Vargas/RS. *Mosaico*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 19, p. 207-218, 2020.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CARDOSO, Helma de Melo. Gênero, Sexualidade e Escola: contribuições da teorização de Foucault. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 11, n. 1, p. 319-332, 2019. Disponível em:



<https://doi.org/10.20952/revtee.v11i01.9652>. Acesso em: 6 jul. 2023.

CARVALHO, Alysson Massote; RODRIGUES, Cristiano Santos; MEDRADO, Kelma Soares. Oficinas em sexualidade humana com adolescentes. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 10, n. 3, p. 377-384, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2005000300006>. Acesso em: 6 jul. 2023.

CARVALHO, Fabiana. Quando a exceção se torna regra totalitária: o cruzamento do movimento escola sem partido com a perseguição aos estudos de gênero e à educação para as sexualidades. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, v. 9, n. 17, p. 154-179, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/22386084.2020.9.17.154-179>. Acesso em: 6 jul. 2023.

CARVALHO, Rodrigo Saballa de; GUIZZO, Bianca Salazar. Políticas Curriculares de Educação Infantil: um olhar para as interfaces entre gênero, sexualidade e escola. *Revista da FAEBA*, Salvador, v. 25, n. 45, p. 191-201, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.v25.n45>. Acesso em: 6 jul. 2023.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Marcas de gênero na escola - sexualidade, violência e discriminações: representações de alunos e professores. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 237-238, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v14i2.567>. Acesso em: 6 jul. 2023.

CASTRO, Roney Polato de; COURA, Ana Carolina Mercês. Em tempos de conservadorismo: pensar relações entre o “Escola Sem Partido” e as questões de gênero e sexualidade nas escolas. *Horizontes*, Bragança Paulista, v. 40, n. 1, p. 1-24, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v40i1.1320>. Acesso em: 6 jul. 2023.

CASTRO, Roney Polato de; SILVA, Michele Gomes da. Relações de gênero, sexualidades e militarização das escolas públicas: disciplina, vigilância e silenciamento. *Instrumento*, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 258-277, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2021.v23.33355>. Acesso em: 6 jul. 2023.

CATHARINO, Tania Ribeiro. Gênero e sexualidade no espaço escolar - uma proposta de educação e saúde. *Revista Artemis*, João Pessoa, v. 5, p. 1-18, 2006.

CÓLIS, Eduardo Benedito; SOUZA, Leonardo Lemos de. Infâncias, Gênero e Sexualidades: Uma investigação-intervenção com professores de Educação Infantil. *Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva*, Santiago de Chile, v. 14, n. 1, p. 53-68, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-73782020000100053>. Acesso em: 6 jul. 2023.

COMISSO, Raphaela Secco. *Verdade e normalidade nos discursos sobre sexualidade e gênero na escola*. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Culturais) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

COMUNIDADE ACADÊMICA FEDERADA. [Página inicial]. *CAFe*, Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-govbr.ez22.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 6 jul. 2023.



COSTA, Benhur Pinós da. A escola como espaço: identidades de gêneros e sexualidades e suas hierarquias. *Revista da Anpege*, Recife, v. 12, n. 19, p. 204-225, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5418/RA2016.1219.0009>. Acesso em: 6 jul. 2023.

COSTA, Regina Rodrigues; SILVA, Aínda Monteiro. Abordagens de gênero e sexualidade: um contraponto ao Escola Sem Partido. *Retratos da escola*, Brasília, DF, v. 13, n. 26, p. 499-512, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v13i26.936>. Acesso em: 6 jul. 2023.

COURA, Ana Carolina Mercês. *Pensando gênero, sexualidade e juventude em tempos de “escola sem partido”*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

COUTO, Luan Felipe Alves; DRESCH, Jaime Farias; GRAUPE, Mareli Eliane. Gênero, sexualidades e educação: discussão e análise dos projetos de lei do programa “Escola Sem Partido”. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 15, n. 4, p. 997-1020, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2020v15n4p997-1020>. Acesso em: 6 jul. 2023.

CUSTÓDIO, Diane Ângela Cunha. *Corporeidade, gênero e diversidade sexual na escola sob a perspectiva docente*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

DANTAS, Monica Lucia Gomes. *Mediações sobre gênero, sexualidade e violências: caminho metodológico para a elaboração de uma proposta de curso EaD no âmbito do Programa Saúde na Escola para o Plano Brasil sem Miséria*. 2018. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2018.

DUARTE, Gustavo de Oliveira; CASTRO, Felipe Barroso de Castro; NASCIMENTO, Thaiane Bonaldo do. Gênero, sexualidade e formação em Educação Física: percepções de professores e alunos em um projeto na escola. *Educación Física y Ciencia*, Buenos Aires, v. 23, n. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/23142561e161>. Acesso em: 6 jul. 2023.

DUARTE, Maria Leuca Teixeira. *Escola: lugar político da diversidade sexual e de gênero*. 2015. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

DURGANTE, Flavia Rubiane. *A produção do espaço escolar pelos discursos de um grupo de docentes sobre as relações de gênero e sexualidade em Chapecó, Santa Catarina*. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

ESCOUTO, Claudia Maliszewski. A Geografia já saiu do armário? diálogos sobre gênero, sexualidades e escola. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

FABRÍCIO, Branca Falabella; MOITA-LOPES, Luiz Paulo. Hibridismo TV-escola em práticas de letramento como lógica possível: contraste



de vozes na produção de trans-experiências de gênero e sexualidade. *Cadernos de linguagem e sociedade*, Brasília, DF, v. 16, n. 2, p. 12-32, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/les.v16i2.7476>. Acesso em: 6 jul. 2023.

FARIA, Ruan Pinheiro do Nascimento. *Concepções de gênero e sexualidade no ensino de geografia em escolas públicas de Goiânia, Goiás*. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

FERNANDES, Aleksandra Nogueira de *et al.* Relações de gênero e sexualidade na escola: uma análise discursiva em narrativas de professoras. *Diversidade e Educação*, Rio Grande, v. 8, n. 2, p. 558-575, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/de.v8i2.12052>. Acesso em: 6 jul. 2023.

FERRARI, Anderson; GOMES, Claudete Imaculada de Souza Gomes; BERTO, Cláudio Magno Gomes. “Trabalho gênero e sexualidade quando o assunto chega nas minhas aulas”: a escola nas discussões de gênero e sexualidades a partir da demanda dos/as alunos/as. *La Salle*, Canoas, v. 24, n. 3, p. 19-31, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/recc.v24i3.5442>. Acesso em: 6 jul. 2023.

FERREIRA, Petrônio Alves. *Coreografias juvenis: gêneros e sexualidades na cena escolar*. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência Instituição de Ensino) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

FIGUEIREDO, Roniel Santos; SOUZA, Marcos Lopes de; BARBOSA, Ana Angélica Leal. Gênero e sexualidade na escola: uma experiência com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). *Revista da SBEnBIO*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 168-187, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.46667/renbio.v12i2.250>. Acesso em: 6 jul. 2023.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FURLANI, Jimena. Sexos, sexualidades e gêneros: monstruosidades no currículo da Educação Sexual. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 46, p. 269-285, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982007000200011>. Acesso em: 6 jul. 2023.

GARCIA, Osmar Arruda. *Marcas da experiência na formação docente em gênero e diversidade sexual: um olhar sobre o curso “Gênero e diversidade na escola” (GDE)*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

GREGÓRIO, Maria de Fátima Di; SILVA, Karine Nascimento. Gênero e sexualidade no locus família/escola: incursões deflagradas a não heterossexualidade e os desafios para a cidadania reconhecida. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 7, n. 12, p. 79-90, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v0i0.2954>. Acesso em: 6 jul. 2023.

GUERRA, Judite. *Dos “segredos sagrados”*: gênero e sexualidade no cotidiano de uma escola infantil. 2005. Dissertação (Mestrado em



Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

GUIZZO, Bianca Salazar. Identidades de gênero masculinas na infância e as regulações produzidas na educação infantil. *Revista Ártemis*, João Pessoa, v. 6, p. 38-48, 2007.

JACOB, Maria Julieta Correia. “*Somos todos e todas diferentes numa sociedade de iguais*”: um estudo de caso sobre práticas pedagógicas de gênero e sexualidade em uma escola pública de Pernambuco. 2017. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

JESUS, Railda Maria Bispo de. Revisando concepções: as interfaces entre gênero, sexualidade e a escola. *Revista Temas em Educação: RTM*, João Pessoa, v. 20/21, n. 1/2, p. 48-66, 2011.

LEONARDO, Rafaela Cotta. *Gênero e sexualidade em disputa no cotidiano escolar: tecendo problematizações com docentes da educação básica e pública do município do Rio de Janeiro e do município de Nova Iguaçu*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

LIMA, Cláudia Araújo de. Gênero e sexualidade na escola em tempos de globalização: perspectivas e culturas adolescentes no Pantanal de Mato Grosso do Sul. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 2490-2503, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riace.v15iesp3.14453>. Acesso em: 6 jul. 2023.

LIMA, Eduardo *et al.* Gênero, sexualidade e currículo: problematizando a permanência de alunos LGBTTIQ na escola. *RELACult*, Foz do Iguaçu, v. 5, n. 4, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23899/relacult.v5i4.1314>. Acesso em: 6 jul. 2023.

LOURENÇO, Silmara Silveira. *Sexualidade e gênero segundo educadoras de ciências e biologia: limites, resistências e possibilidades da educação sexual na escola*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. São Paulo: Vozes, 1997.

LUZ, Luiz Otavio Ferreira da. *Os saberes docentes sobre gêneros e sexualidades presentes nas práticas das professoras de uma escola de educação infantil*. 2016. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016.

MACEDO, Renata Guedes Mourão; TOLEDO, Gabriel Delatin de; SILVA, Vivian Batista da. Memórias do debate sobre gênero e sexualidades da Escola de Aplicação da FEUSP (1990-2020). *Fronteiras*, Florianópolis, v. 1, n. 38, p. 243-258, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/253484.1.38-14>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MADUREIRA, Ana Flávia A. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, v. 23, n. 3, p. 577-591, 2015. Disponível em: <http://>



dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-05. Acesso em: 6 jul. 2023.

MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral. *Gênero, sexualidade e diversidade na escola: a construção de uma cultura democrática*. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

MAIO, Eliane Rose; OLIVEIRA, Márcio; PEIXOTO, Reginaldo. Formação em gênero e educação para a sexualidade: considerações acerca do papel da escola. *Revista NUPEM*, Campo Mourão, v.10, n. 20, p. 51-62, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/nupem.v10i20.353>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MENESES, Roberta Caldas Domingues de. *Entre muros da escola: posicionamentos de estudantes sobre sexualidade e gênero*. 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica do Pernambuco, Recife, 2015.

MISKOLCI, Richard. *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

MORAIS, Jacqueline de Fatima dos Santos; BAIÃO, Jonê Carla; FREITAS, Claudia Jorge de. Questões de gênero e sexualidade na escola: narrativas docentes. *Revista Tempos e Espaços em Educação*, São Cristóvão, v. 13, n. 32, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.11565>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MOREIRA, Carlos André Gayer. *Espaço escolar, geografia e homofobia: um diálogo entre educação, gênero e diversidade sexual*. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

MORESCO, Marcielly Cristina. *Primavera secundarista feminista: corporalidades, gêneros e sexualidades dissidentes nas ocupações escolares do Paraná (2016/2)*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

MOTA, Mauro Palmeira; DUQUE, Tiago. Corpo e questões de gênero e sexualidade nas atividades circenses em uma escola de Corumbá-MS, Brasil. *Educação on-line*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 28, p. 39-59, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36556/eol.v13i28.395>. Acesso em: 6 jul. 2023.

MULLER, Márcia Beatriz Cerutti. *Surdez, gênero e sexualidade: um estudo sobre o imaginário social em uma escola de ensino fundamental bilíngue no Sul do Brasil*. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade La Salle, Canoas, 2017.

NASCIMENTO, Márcio Alessandro Neman do. Quando as sexualidades e os gêneros se encontram no âmbito educacional: relato de intervenção com professores de escolas públicas do município de Londrina-PR. *Revista brasileira de sexualidade humana*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 115-123, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v22i2.227>. Acesso em: 6 jul. 2023.

NOGUEIRA, Conceição; SAAVEDRA, Luísa; COSTA, Cecília. (In) visibilidade do gênero na sexualidade juvenil: propostas para uma nova



concepção sobre a educação sexual e a prevenção de comportamentos sexuais de risco. *Pro-posições*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 59-79, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000200006>. Acesso em: 6 jul. 2023.

NOGUEIRA, Keysy S. C.; ORLANDI, Renata; CERQUEIRA, Bruno R. S. Estado da arte: gênero e sexualidade no contexto do Ensino de Química. *Química nova na escola*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 1-11, 2021.

NUNES, Maria Dolores de Figueiredo. *Relações de gênero e sexualidade no cotidiano escolar: concepções de duas professoras do ensino fundamental*. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2002.

OLIVEIRA, Aurenéa Maria de; MIRANDA, Marcelo Henrique Gonçalves de; SILVA, Maria Amanda Micaely Pinheiro da. Questões de gênero, sexualidade e laicidade no ensino público tendo como eixo de debate a disciplina de Ensino Religioso em escolas de Recife. *Educação temática digital*, Campinas, v. 20, n. 4, p. 864-886, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/etd.v20i4.8647418>. Acesso em: 6 jul. 2023.

OLIVEIRA, Cleide Pereira. Sexualidade em casa, na escola e na vida. *Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero*, Ponta Grossa, v. 5, n. 2, p. 73-82, 2014. Disponível em: 10.5212/Rlagg.v5.i2.0008. Acesso em: 6 jul. 2023.

OLIVEIRA, Cristiano José de. *Escola religiosa e produções de subjetividades: relações de gênero e sexualidade em um currículo escolar*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

OLIVEIRA, Lohan Galvão de; ALMEIDA NETO, Joel; THIENGO, Edmar Reis. Gênero, sexualidade e currículo oculto em disputa: reflexões sobre a denúncia sofrida pelo NGS do Ifes - Vitória. *Retratos da Escola*, Brasília, DF, v. 15, n. 32, p. 599-616, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v15i32.1202>. Acesso em: 6 jul. 2023.

OLIVEIRA, Pedro Mendonça de *et al.* Gênero, sexualidade e educação médica: vivências em uma escola federal que utiliza metodologias ativas de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, DF, v. 45, n. 4, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20200219>. Acesso em: 6 jul. 2023.

OLIVEIRA, Rosana Medeiros de. Gênero e sexualidade na TV Escola: cartografias de um currículo. 2011. Tese (Doutorado em História) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2011.

PARAÍSO, Marlucy Alves. A ciranda do currículo com gênero, poder e resistência. *Currículo sem Fronteiras*, Braga, v. 16, n. 3, p. 388-415, 2016.

PEREIRA, Isabella Bruna Lemes. *As identidades de gênero e sexualidade na visão dos parlamentares da Câmara Federal: uma análise do discurso a partir dos projetos “escola sem partido”*. 2017. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.



PEREIRA, José Rodolfo do Nascimento. *Escola do corpo: currículo e implicações de gênero e sexualidades na educação de corpos de bailarinos(as)*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

PEREIRA, Lara; RIBEIRO, Paula Regina Costa; RIZZA, Juliana Lapa. Inventividades criativas de gênero e sexualidade em uma escola de Educação Infantil: espaços de resistência a partir de uma educação menor. *Instrumento*, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 362-381, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2021.v23.33830>. Acesso em: 6 jul. 2023.

PETRENAS, Rita de Cássia. Artefatos culturais e a abordagem sobre gênero e sexualidade: a revista Nova Escola. *Ensino em re-vista*, Uberlândia, v. 26, p. 1238-1260, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/ER-v26nEa2019-13>. Acesso em: 6 jul. 2023.

PICCHETTI, Yara de Paula. Sexualidade e relações de gênero na escola: um diálogo com a orientação à queixa escolar. *Estação científica*, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 69-79, 2012.

PORTO, Juliane dos Santos. Currículo, gênero e sexualidade: uma análise sobre as práticas discursivas e não-discursivas que reforçam posições de gênero e sexualidade na escola. *RELACult*, Foz do Iguaçu, v. 5, n. 4, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23899/relacult.v5i4.1264>. Acesso em: 6 jul. 2023.

PÖTTKER, Érico Sartori. *A orientação educacional e os territórios narrativos de gênero e sexualidade na escola*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

PRADO, Vagner Matias do. *Entre ditos e não ditos: a marcação social de diferenças de gênero e sexualidade por intermédio das práticas escolares da Educação Física*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2014.

PROBST, Melissa; KRAEMER, Celso. Gênero, afetividade e sexualidade: o que dizem os adolescentes das escolas públicas do Vale do Itajaí (SC) sobre isso?. *Revista Práxis*, Novo Hamburgo, v. 1, p. 156-172, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rpr.v1i0.1962>. Acesso em: 6 jul. 2023.

QUADRADO, Raquel P.; RIBEIRO, Paula Regina C. O corpo na escola: alguns olhares sobre o currículo. *Enseñanza de las ciencias*, Barcelona, n. 1, p. 1-4, 2005.

RABELLO, Sylvia Helena dos Santos. *Sexualidade, gênero e pedagogias culturais: representações e problematizações em contexto escolar*. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012.

RAIMONDI, Gustavo Antonio *et al.* Gênero e Sexualidade nas Escolas Médicas Federais do Brasil: uma Análise de Projetos Pedagógicos Curriculares. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, DF, v. 44, n. 2, p. 1-10, 2020. Disponível em:



<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190050>. Acesso em: 6 jul. 2023.

RAIMONDI, Gustavo Antonio; MOREIRA, Claudio; BARROS, Nelson Filice de. Gêneros e sexualidades na educação médica: entre o currículo oculto e a integralidade do cuidado. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 198-209, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180722>. Acesso em: 6 jul. 2023.

REIS, Carla Freitas dos. *Crianças dissidentes e as milícias de gênero e sexualidade*: um estudo de caso em uma escola pró-diversidade de Salvador/BA. 2017. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

RIBEIRO, Gabriela Chicuta. *Corpo, gênero e sexualidade na Educação Física escolar*: uma cartografia das práticas discursivas em escolas do Paraná. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

RIBEIRO, Jucélia Santos Bispo. “Brincar de osadia”: sexualidade e socialização infanto-juvenil no universo de classes populares. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, p. 345-353, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2003000800016>. Acesso em: 6 jul. 2023.

RIBEIRO, Karen. *Sexualidade e gênero*: estudo das relações afetivas de jovens surdas de uma escola municipal de educação especial de São Paulo. 2011. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade São Paulo, São Paulo, 2011.

ROCHA, Natalia Hosana Nunes. *Questões de gênero e sexualidade na escola*: discutindo políticas públicas e formação pedagógica. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015.

ROSSI, Jean Pablo Guimarães; PÁTARO, Ricardo Fernandes. Educação e Democracia: gênero e sexualidade em tempos de “Escola Sem Partido”. Entrevistado: Fernando Seffner. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, p. 7-23, 2020.

SALES, Adriana; SOUZA, Leonardo Lemos de; PERES, Wiliam Siqueira. Travestis brasileiras e escola: problematizações sobre processos temporais em gêneros, sexualidades e corporalidades nômades. *Fractal: Revista de Psicologia*, Niterói, v. 29, n. 1, p. 71-80, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v29i1/1530>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SANTANA, Hiller Soares. *Questões de gênero e sexualidade no currículo escolar*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SANTANA, João Rogério Menezes de. *Sexualidade e gênero*: percepções de estudantes e professoras do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Itabaiana. 2013. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2013.

SANTOS, Beatriz Rodrigues Lino dos; SOUZA, Marcos Lopes de. Novos olhares sobre gênero e sexualidade: transformações advindas de



um curso de formação docente. *Retratos da escola*, Brasília, DF, v. 14, n. 28, p. 159-176, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i28.1105>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SANTOS, Émerson Silva. *(Des)respeito à diversidade sexual e à identidade de gênero em escolas de Caruaru – PE: a questão da LGBTfobia e os enfrentamentos e/ou silenciamentos da gestão escolar*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2018.

SANTOS, Fernanda Figueredo dos; SOUZA, Marcos Lopes de. Corpo, gênero e sexualidade na escola: sob um fio de malabarismo em sala de aula. *Tecne, episteme y didaxis*, Bogotá, p. 192-199, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17227/01203916.3208>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SANTOS, Jacqueline Bezerra dos. *O discurso velado e a liberdade de expressão sobre religião e sexualidade na adolescência: a importância dos núcleos de estudos de gênero e sexualidade nas escolas de referência em ensino médio no Recife*. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2017.

SANTOS, Júlio César de Oliveira. Das diferenças às desigualdades: reflexões em torno das relações de gênero e sexualidade na escola. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 10, n. 4, p. 256-278, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v10n4especialp256-278>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SANTOS, Márcia Cunha dos. Os discursos de gênero e diversidade sexual nas escolas estaduais da região de Mogi das Cruzes (SP). 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino e História das Ciências e da Matemática) – Universidade Federal do ABC, Santo André, 2014.

SANTOS, Maria José Pinheiro dos. *Sexualidade, gênero e saúde: um estudo qualitativo sobre a iniciação da vida afetivo-sexual de adolescentes e jovens de uma escola pública em Cuiabá, MT*. 2011. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

SANTOS, Marina Silveira Bonacazara *et al.* Escola Sem Partido e as discussões de gênero e sexualidade. *Linhas críticas*, Brasília, DF, v. 27, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/lc27202135543>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SANTOS, Marina Silveira Bonacazata; MIESSE, Maria Carolina; CARVALHO, Fabiana Aparecida de. As questões de gênero e sexualidade e o movimento Escola Sem Partido: Qual o impacto para a Base Nacional Comum Curricular?. *Diversidade e Educação*, Rio Grande, v. 9, p. 509-531, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/de.v9iEspecial.12588>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SARAIVA, Izabella Marina Martinho. Gênero e sexualidades no cotidiano escolar: olhar de docentes. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2019.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. [Página inicial]. *SCIELO*, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://scielo.org/>. Acesso em: 6 jul. 2023.



SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SEFFNER, Fernando. Cultura escolar e questões em gênero e sexualidade: o delicado equilíbrio entre cumprir, transgredir e resistir. *Retratos da escola*, Brasília, DF, v. 14, n. 28, p. 75-90, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i28.1095>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SEFFNER, Fernando; FIGLIUZZI, Adriza. Na Escola e nas Revistas: reconhecendo Pedagogias do Gênero, da Sexualidade e do Corpo. *Revista Entreideias*, Salvador, n. 19, p. 45-59, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/2317-1219rf.v0i19.5228>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SEFTON, Ana Paula. *Prática docente e socialização escolar para as diferenças*: um estudo sobre estratégias de transformação da ordem em gênero e sexualidade. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SEPULVEDA, Denize; CÔRREA, Renan. Importância das discussões sobre gêneros e sexualidades nas escolas: combatendo práticas conservadoras misóginas e LGBTIfóbicas. *Instrumento*, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. 278-296, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2021.v23.33967>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SEPULVEDA, Denize; SEPULVEDA, José Antonio. Laicidade do Estado e da educação: valorizando as discussões sobre gêneros e sexualidades nas escolas públicas. *Retratos da escola*, Brasília, DF, v. 14, n. 28, p. 91-105, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i28.1107>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SIERRA, Jamil Cabral; CÉSAR, Maria Rita de Assis. A criança *queer* no cinema e as subversões das normas de gênero e sexualidade na escola. *Reflexão e ação*, Passo Fundo, v. 24, n. 1, p. 47-60, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v24i1.7036>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA JUNIOR, Jonas Alves da; SILVA, Leandro Rodrigues Nascimento da. Imagens do cotidiano escolar: gênero e sexualidades nos desenhos de estudantes de uma escola pública. *Retratos da escola*, Brasília, DF, v. 14, n. 28, p. 177-192, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i28.1104>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, Adjefferson Vieira Alves da. Nas margens, currículos com gêneros e sexualidades: uma leitura a partir dos anos finais do ensino fundamental em escolas estaduais de Campina Grande - PB. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SILVA, Aline Ferraz da. Visibilidade gay na escola: estudantes *queer*. *Reflexão e ação*, Passo Fundo, v. 15, n. 1, p. 134-141, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.17058/rea.v15i1.227>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, Cristiane Gonçalves da; BORBA, Patrícia Leme de Oliveira. Encontros com a diferença na formação de profissionais de saúde: juventudes, sexualidades e gêneros na escola. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 1134-1146, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170274>. Acesso em: 6 jul. 2023.



SILVA, Jansen Carlos Vieira da. *Embates sobre questões de gênero e sexualidade no Plano Municipal de Educação de Santa Maria/RN: o fruto proibido na educação escolar*. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVA, Jesualdo da. *Gênero e sexualidade no ambiente escolar: concepções das diretoras frente a preconceitos e discriminações com estudantes LGBTT*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015.

SILVA, Luan Layzon Souza; LEITE JUNIOR, Francisco Francinete. Homofobia na Escola: problematizando gênero e sexualidade entre estudantes do Ensino Médio. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, Salvador, v. 2, n. 2, p. 30-37, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cgd.v2i2.16638>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, Luciane Olegario da. *Gênero e sexualidade como dimensões da formação humana na Escola Estadual do Campo José Martí, Assentamento Oito de Abril, Jardim Alegre-PR*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

SILVA, Luciane Olegario da; SCHWENDLER, Sonia Fatima. Gênero e sexualidade no contexto da escola do campo: limites e possibilidades. *Revista Periódicus*, Salvador, v. 2, n. 14, p. 15-40, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/peri.v2i14.30420>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, Luciane Olegario da; SCHWENDLER, Sônia Fátima. Gênero e sexualidade na escola do campo: desafios e possibilidades da prática docente. *Horizontes*, Bragança Paulista, v. 40, n. 1, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v40i1.1349>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, Patrick dos Santos. Gênero e sexualidade nas redes vivenciadas no cotidiano das escolas. *Diversidade e Educação*, Rio Grande, v. 7, n. 1, p. 260-276, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/de.v7i1.9006>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SILVA, Patrícia Karla Ferreira e. *Educação escolar indígena: uma análise a partir da perspectiva da sexualidade e gênero no município indígena de Baía da Traição/PB*. 2010. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SILVA, Rafaella de Sousa. *Gênero e sexualidades em intersecção e mo(vi)mento no cenário escolar Cubatiense*. 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2014.

SILVA, Sirlene Mota Pinheirinho da. *Decifra-me! Não me devore! Gênero e Sexualidade nas tramas das lembranças e nas práticas escolares*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.



SMYL, Elaine Beatriz de Oliveira. *Manda nudes, bebê: relações de gênero e sexualidades na prática do sexting entre adolescentes no ambiente escolar*. 2020. Tese (Doutorado em Tecnologia e Sociedade) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

SOARES, Felipe Furini; CHAVES, Gabrielle; FÉLIX, Jeane. O que querem ensinar do nosso sexo?: a influência do Congresso Nacional sobre gênero e sexualidade nas escolas. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 12, n. 1, p. 94-117, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v12n1p94-117>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SOUZA, Elaine de Jesus; SANTOS, Claudiene; SILVA, Joilson Pereira da. Educação Sexual na Escola: concepções e modalidades didáticas de docentes sobre sexualidade, gênero e diversidade sexual. *Interfaces Científicas: Humanas e Sociais*, Aracaju, v. 3, n. 3, p. 51-62, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2015v3n3p51-62>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SOUZA, Érica Renata de. Marcadores sociais da diferença e infância: relações de poder no contexto escolar. *Cadernos Pagu*, São Paulo, v. 26, p. 169-199, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-83332006000100008>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SOUZA, Gabriel de. Ensino de Geografia nas questões de gênero e sexualidade/orientação sexual - Escola Padre José Theisen. *Diversitas Journal*, Santana do Ipanema, v. 6, n. 1, p. 1499-1518, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v6i1-1539>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SOUZA, Homero Henrique de. *A política pública de educação do Estado do Ceará para gênero e sexualidade na escola*. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Planejamento e Políticas Públicas) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

SOUZA, Karina Valdestilhas Leme de. *A prática da leitura na escola e as relações de gênero e sexualidade: subsídios para reflexão sobre formação inicial e contínua de professores(as)*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SOUZA, Leonardo Lemes de; COLIS, Eduardo Benedito; FERREIRA, José Augusto Geronimo. Gêneros e Sexualidades na Escola. *Educação em Revista*, Marília, v. 20, p. 35-50, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/236-5192.2019.v20esp.04.p35>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SOUZA, Leonardo Lemos de; ARAUJO, Ulisses Ferreira. Educação moral e diversidade nas escolas: problematizações sobre gênero e sexualidades. *Revista Iberoamericana de Educación*, Madrid, v. 59, n. 4, p. 1-12, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie5941346>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SOUZA, Ravelli Henrique; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de; OLIVEIRA JUNIOR, Isaias Batista de. Gênero, sexualidade e escola: por uma educação plural. *Revista Inter Ação*, Goiânia, v. 45, n. 2, p. 463-476, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ia.v45i2.48935>. Acesso em: 6 jul. 2023.



STORINO, André; AMARO, Ivan. Desenho animado, gênero e sexualidades: “A hora da aventura” e as narrativas dissidentes na escola. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica*, Salvador, v. 2, n. 6, p. 596-614, 2017. Disponível em: [10.31892/rbpab2525-426X.2017.v2.n6.p596-614](https://doi.org/10.31892/rbpab2525-426X.2017.v2.n6.p596-614). Acesso em: 6 jul. 2023.

TAVANO, Vinicius; LEÃO, Andreza. O positivismo e a forja do conservadorismo na abordagem das relações de gênero e sexualidade na escola. *Revista Ensino & Pesquisa*, União da Vitória, v. 19, n. 2, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33871/23594381.2021.19.2.60-77>. Acesso em: 6 jul. 2023.

TEIXEIRA, Fabiane Lopes. *Gênero e diversidade na escola - GDE: investigando narrativas de profissionais da educação sobre diversidade sexual e de gênero no espaço escolar*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

TORRES, Raimundo Augusto Martins. *Sexualidade e relações de gênero na escola: uma cartografia dos saberes, práticas e discursos dos/das docentes*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

TRENTIM, Raynan Henrique Silva; VIEIRA, Tereza Rodrigues. Educação Inclusiva pela igualdade de oportunidades: debate sobre gênero e sexualidade na escola. *Akrópolis*, Umuarama, v. 27, n. 2, p. 205-215, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/akropolis.v27i2.7636>. Acesso em: 6 jul. 2023.

VETORAZO, Francisca Helena Gonçalves. *Gênero e sexualidade na escola: arenas de enfrentamento e negociação*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

VIGANO, Samira de Moraes Maia; LAFFIN, Maria Hermínia Lage Fernandes. Artefatos político-pedagógicos de combate à desigualdade de gênero e sexualidade nos processos educativos. *Retratos da Escola*, Brasília, DF, v. 15, n. 32, p. 409-428, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22420/rde.v15i32.1301>. Acesso em: 6 jul. 2023.

VILAÇA, Teresa. Percepções de professores/as sobre as diferenças de gênero na educação em sexualidade em escolas portuguesas. *Educação: teoria e prática*, São Paulo, v. 24, n. 45, p. 23-39, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol24.n45.p23-39>. Acesso em: 6 jul. 2023.

WELTER, Tânia; GROSSI, Mirian Pillar. É possível ensinar gênero na escola? Análise de experiências de formação em gênero, sexualidade e diversidades em Santa Catarina. *Linhas*, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 123-145, 2018.

WENETZ, Ileana. *Presentes na escola e ausentes na rua: brincadeiras de crianças marcadas pelo gênero e pela sexualidade*. 2012. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.



WENETZ, Ileana; STIGGER, Marco Paulo. A construção do gênero no espaço escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 59-80, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2891>. Acesso em: 6 jul. 2023.

